

SER EDUCADORA EM CONSTRUÇÃO: VIVÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE DA LICENA/UFV NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Jéssica Soares de Paula, Emerson Nunes da Costa e Daiane Cenachi Barcelos

Área temática: Dimensões Sociais ODS 4

Categoria do trabalho: Ensino

Introdução

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de estágio vivenciado dentro da escola pública. Orientado pela disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Objetivos

O objetivo principal do estágio foi me proporcionar a vivência de sala de aula, isto é a junção de conhecimento teórico adquirido durante o processo de formação na graduação com a prática.



Metodologia

Para as aulas de Ciências nas turmas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, utilizei de metodologias diferenciadas que estimula se a criatividade e a curiosidade dos alunos. Realizei uma divisão em grupo e levei amostras de solos para a turma do 6ºano fazerem observações de acordo com o conteúdo proposto. Na turma 7º ano levei diferentes tipos de flores para analisarem as suas características e suas partes. As atividades de perguntas, produção de texto e desenhos foram produzidas em ambas turmas de acordo com o conteúdo estudado.

Agradecimentos

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Durante a realização do estágio na escola pública, foi desenvolvida observações do ambiente escolar, diálogos com professor de Ciências para que ele acompanhasse o estágio e auxilia se em planejamentos de aula. Foram ministradas aulas de Ciências para o 6º e 7º ano do ensino fundamental anos finais.



Regências

Conclusões

Conclui-se que as vivências que o Estágio Supervisionado II me proporcionou foram importantes para o processo de minha formação como futura professora de ciências. A dinâmica de sala de aula, me fez compreender que ser educador vai além de simplesmente elaborar planos de aula, é preciso ter o olhar atento a cada acontecimento na sala, principalmente ter disciplina para organizar os alunos para determinadas atividades. É preciso ter compreensão para diferentes situações, saber acolher e ter empatia, mas também saber a hora de impor limites. É não se deixar levar pela rotina, tentar inovar em alguns conteúdos para que as aulas sejam mais interessantes permitindo a formação crítica dos estudantes.

Bibliografia

AGUIR JR., Orlando G. Planejamento de Ensino (módulo III). Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Educação (Projeto Escolas Referência), 2005. 27 p.

ARROYO, Miguel González. A função social do ensino de ciências. Em Aberto, Brasília, v. 7, n. 40, p. 56-65, out./dez. 1988.